

: FICHA TÉCNICA

: **Título** Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Santo Tirso 2011-2013

: **Autor** Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso

: **Data** junho de 2011

: **Capa** Divisão de Comunicação e Relações Públicas e Internacionais da Câmara Municipal de Santo Tirso

: **Edição** Câmara Municipal de Santo Tirso

Divisão de Ação Social

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 17

4780-448 Santo Tirso

E-mail: redesocial@cm-stirso.pt

: ÍNDICE

4	: Introdução
7	: Capítulo 1 – Configurações metodológicas
10	: Capítulo 2 – A definição do plano
15	: Capítulo 3 – Avaliação
17	: Plano de Ação 2011
22	: Plano de Ação 2012
27	: Plano de Ação 2013
28	: Referências bibliográficas

: INTRODUÇÃO

Após a mais recente elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2008-2009, que o Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Santo Tirso decidiu estender até 2010, o PDS que se segue representa a estratégia concelhia no campo da ação social para o triénio 2011-2013, ano em que termina o Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013. Relembre-se que este é já o terceiro plano elaborado pelo CLAS, após a sua constituição em 2004.

As linhas orientadoras que se apresentam nas páginas seguintes são produto de um trabalho desenvolvido pelos vários parceiros da Rede Social de Santo Tirso, numa lógica de articulação de esforços e cooperação entre todos, com o objetivo comum de minimizar os efeitos da exclusão social nos grupos sociais de maior vulnerabilidade. Os contributos dos agentes sociais locais deram-se em diferentes dimensões, mas todos eles permitiram evidenciar um patamar de solidificação da rede social superior aos que serviram de suporte aos anteriores documentos de planeamento estratégico, que mencionamos em cima.

Tendo em conta que o «desenvolvimento» é um conceito polissémico, o PDS de Santo Tirso é, agora e cada vez mais, um documento de trabalho integrado e concertado, com uma base de sustentação forte, ancorada no trabalho técnico de terreno e de proximidade às famílias. A plataforma de parceiros constituída pelas mais de noventa entidades que compõem o CLAS, coadjuvada pelo trabalho técnico do Núcleo Executivo e pelo conhecimento das populações por parte das Comissões Sociais de Freguesia e Interfreguesias, são o garante de que o desenvolvimento social de Santo Tirso será, doravante, estrategicamente bem delineado. Aquilo que se pretende é um caminho de passos seguros, que conduzam o concelho a fortes níveis de coesão social e a índices de qualidade de vida desprovidos de indicadores de exclusão social.

Veremos mais em pormenor no capítulo seguinte que a estratégia metodológica que serviu de alicerce a este plano contemplou uma técnica de recolha de informação de cariz qualitativo. E foi precisamente com o apoio dessa estratégia que montamos o PDS 2011-2013, que agora dividimos em dois momentos distintos, subsequentes ao capítulo do desenho metodológico.

No capítulo 2 damos a conhecer as linhas de orientação estratégica com que o concelho de Santo Tirso se deve reger nos próximos três anos. A sua apresentação será feita sob a forma de uma grelha, onde apresentamos os objetivos estratégicos, os objetivos gerais e os específicos que vão nortear a intervenção social e que, por sua vez, servirão de suporte aos planos de ação anuais que dão continuidade a este processo. A estratégia será dividida em áreas temáticas, de acordo com a definição utilizada no trabalho dos técnicos de intervenção social durante os *focus group*, que serviram de plataforma ao atual PDS.

Por fim, será apresentado o modelo de avaliação deste plano, procedimento que se afigura de extrema importância para que a implementação vá de encontro aos objetivos propostos e para que o próximo momento de diagnóstico e planeamento possa, de forma integrada, dar continuidade à estratégia aqui definida.

E porque não é possível dissociar o PDS dos planos de ação de si decorrentes, optamos pela formatação de um documento dinâmico, que apresenta, no final, o plano de ação para 2011, ao mesmo tempo que deixa em aberto espaço para os planos de ação 2012 e 2013. Trata-se de uma metodologia que, do nosso ponto de vista, não só assegura a coerência entre todos os documentos, como também permite uma leitura mais fácil e adequada daquilo que são as principais orientações concelhias.

: CAPÍTULO 1

Configurações metodológicas

Para que a elaboração deste Plano de Desenvolvimento Social (PDS) fosse possível, o Conselho Local de Ação Social (CLAS) optou pela atualização de alguns indicadores de diagnóstico de índole qualitativa.

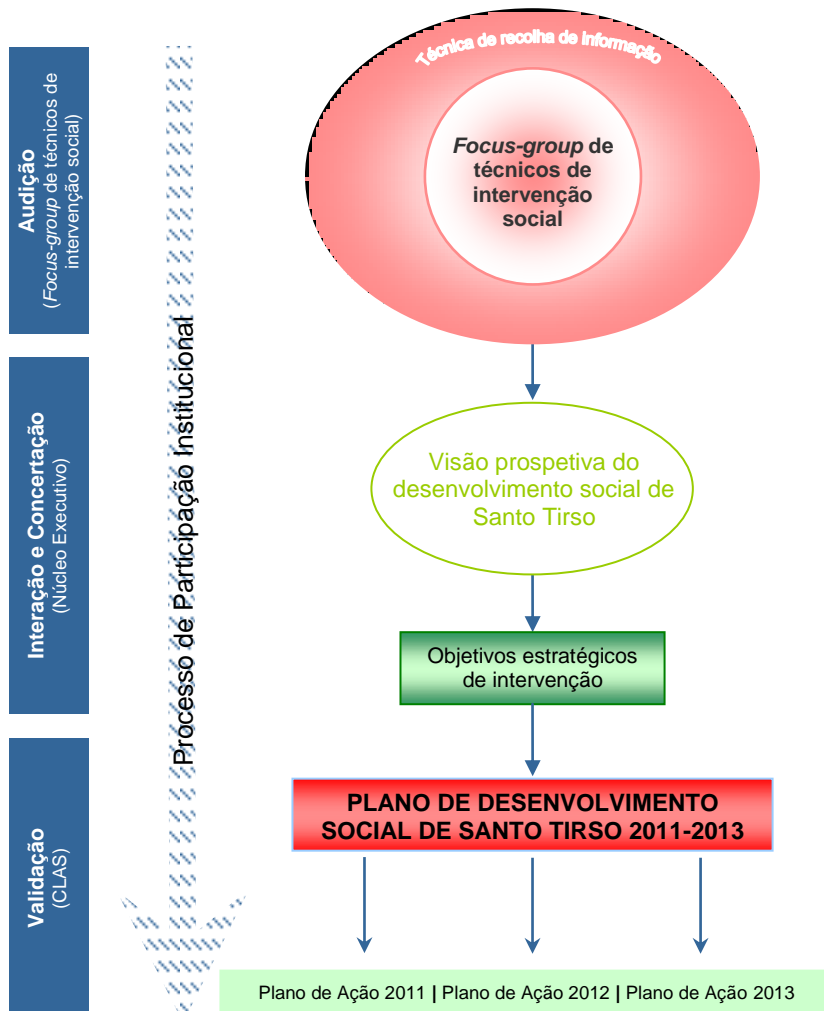
Com efeito, o PDS 2011-2013 assenta, quase com singular destaque, no trabalho resultante da realização de *focus-group* com os técnicos de intervenção social que compõem o tecido institucional concelhio. Trata-se de um conjunto de momentos de debate em torno de áreas estratégicas previamente definidas, que permitiram diagnosticar a situação vivida em Santo Tirso no que respeita ao campo da ação social e delinear um caminho a seguir para resolver, ou, pelo menos, minimizar, os problemas ou ameaças assinalados.

Na prática, aquilo que fizemos foi partir do diagnóstico elaborado pelos técnicos naquele espaço de reunião, transformando os problemas sinalizados em objetivos estratégicos, gerais e específicos, em função da sua dimensão analítica.

Tal como acontece com os restantes documentos de diagnóstico e planeamento que resultam do trabalho da Rede Social de Santo Tirso, a apreciação do relatório que agora se apresenta passou, numa primeira abordagem, pela leitura crítica do Núcleo Executivo e, num segundo momento, pela aprovação do CLAS, que, desse modo, o validou para os próximos três anos.

Este PDS é ainda o ponto de partida para os planos de ação anuais, de 2011, 2012 e 2013. É o conjunto da sua execução que permitirá medir o alcance dos objetivos estratégicos que aqui são propostos. O esquema que apresentamos de seguida, adaptado do PDS 2008-2009, sintetiza aquilo que acabamos de descrever.

Figura 1
Configuração metodológica do PDS do concelho de Santo Tirso para o triénio 2011-2013



: CAPÍTULO 2

A definição do plano

O atual Plano de Desenvolvimento Social (PDS) começou a desenhar-se a partir da atualização qualitativa de alguns indicadores de diagnóstico, através da realização de *focus-group*, que operacionalizaram uma grelha onde foram apurados os principais problemas do concelho, segundo a opinião dos técnicos de intervenção social. Divididos em função das áreas temáticas em discussão e produto de uma primeira abordagem através da técnica de recolha de informação *metaplan*, o trabalho dos técnicos resultou numa desagregação de problemas centrais (que se apresentam de seguida) em problemas de primeiro e de segundo nível.

: Tabela 1

Problemas centrais assinalados durante o *focus-group* de técnicos de intervenção social

Tema	Problema Central	Gravidade
Deficiência	Falta de equipamentos adequados	5
	Insuficiência de técnicos especializados	5
	Falta de respostas institucionais	4
Dependências	Insuficiência de respostas na fase de prevenção e reinserção	5
Idosos	Isolamento Social	5
	Insuficiência de respostas adequadas às necessidades dos idosos	4
Crianças e Jovens	Existência de menores negligenciados	5
	Existência de jovens com comportamentos desviantes	4
Violência doméstica	Não-aceitação/reconhecimento da vítima enquanto tal	5
	Dificuldade de aplicação da Lei de proteção da vítima	5
Saúde mental	Dificuldade em efetuar internamentos compulsivos	5
	Ausência de respostas (de carácter definitivo; estruturas residenciais; estruturas de reabilitação psicossocial) para doentes crónicos e psicopatologias graves	5

Tendo em conta que entre os problemas de segundo nível, os de primeiro nível e os centrais está subjacente uma lógica de causa-efeito, o método adotado no planeamento que se apresenta passou pela transformação desses problemas em objetivos à sua imagem, como se do reflexo de um espelho se tratasse. Assim:

- os problemas centrais deram lugar a objetivos estratégicos;
- os problemas de primeiro nível deram lugar a objetivos gerais;
- os problemas de segundo nível deram lugar a objetivos específicos.

Tendo em conta esta premissa, os objetivos estratégicos foram formulados para um período de implementação de três anos, coincidente com a duração do atual PDS. Naturalmente que a ambição intrínseca a alguns deles nos leva a crer que o seu grau de execução pode não ser total, mas somos de opinião que devem ser dados todos

os passos necessários para os alcançar. O cumprimento parcial de um objetivo estratégico não só reduz o impacto dos problemas que estiveram na sua origem, como também podem servir de mote para uma redefinição do mesmo, num momento posterior de planeamento.

O mesmo acontece com os objetivos gerais, embora estes sejam passíveis de exequibilidade num espaço de tempo mais curto, já que para eles estão a contribuir diretamente os objetivos específicos. Nalguns casos, porém, aos objetivos gerais não se fizeram corresponder quaisquer objetivos específicos, pelo que a sua operacionalização é conseguida através de ações que lhe estão diretamente relacionadas.

Já no caso dos objetivos específicos, a sua concretização está prevista tendo em conta os planos de ação anuais. Em última análise, chegaremos ao resultado esperado no mesmo prazo de três anos, mas as ações levadas a cabo para a sua concretização são inscritas anualmente na estratégia da rede social concelhia. No fundo, trata-se de dar uma sequência lógica à relação de causalidade apontada no levantamento dos problemas, segmentando a sua execução; ao cumprirmos os objetivos específicos, estaremos a contribuir para o cumprimento dos objetivos gerais e, em consequência, dos estratégicos.

A tabela 2 apresenta, portanto, a relação entre todos os objetivos, segundo a área estratégica assinalada. Do mesmo modo, é apresentada a prioridade concelhia (numa escala de 1 a 5, sendo 5 o grau mais alto de prioridade), em conformidade com o que foi definido pelos referidos técnicos de intervenção social. Esta grelha adquire maior significado com a leitura dos planos de ação anuais, que irão evidenciar todas as ações pensadas para levar este plano a bom porto.

: Tabela 2

Matriz de orientação estratégica para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2011 e 2013

Área estratégica	Objetivo estratégico	Objetivo geral	Objetivo específico	Prioridade
Crianças e jovens	Reduzir o número de jovens com comportamentos desviantes	<p>Criar respostas para jovens com comportamentos desviantes^{a)}</p> <p>Adequar o processo de socialização (escola-família) às normas sociais</p>	<p>Fomentar uma melhor ligação entre escola e família de acordo com as exigências quotidianas</p> <p>Reduzir o número de famílias desestruturadas</p> <p>Contribuir para a adequação do modelo escolar à realidade</p>	Média
	Reduzir o número de menores negligenciados	<p>Criar respostas ao nível da intervenção precoce</p> <p>Dotar as famílias de competências parentais tendo em conta o estatuto da criança^{b)}</p>	<p>Impulsionar a mudança das atitudes dos agentes sociais</p>	
Deficiência	Criar equipamentos adequados (ajudas técnicas)	<p>Obter recursos económicos</p> <p>Definir critérios para atribuição das ajudas técnicas</p>	<p>Contribuir para uma redefinição do financiamento público</p> <p>Melhorar a articulação interministerial</p>	Alta
	Criar respostas institucionais	Obter recursos económicos	Promover a consciencialização da sociedade	Baixa
	Dotar as escolas de técnicos especializados	Definir eficazmente políticas educativas e sociais	Obter recursos económicos	c)
Dependências	Criar respostas na fase de reintegração e aumentar as respostas na fase de prevenção	Sensibilizar a família, o tecido empresarial, a sociedade civil e o Estado	Contribuir para uma melhoria da política social do Estado e das instituições	Alta
			Reduzir os comportamentos marginais	Média
			Reduzir os preconceitos face à toxicodependência	Baixa
			Propiciar/Facultar informação à sociedade	c)
Idosos	Aumentar as respostas adequadas às necessidades dos idosos	Reduzir o número de idosos dependentes	Adequar o conceito de apoio domiciliário às exigências atuais dos idosos	Alta
			Contribuir para uma melhor qualidade de vida dos casos de maior longevidade	
	Promover a interação social dos idosos	Criar um suporte familiar capaz de responder às necessidades dos seus idosos	Impulsionar o incentivo económico à família	Alta
			Contribuir para a redução das exigências profissionais (sobretudo no que respeita às mulheres)	
Violência doméstica	Contribuir para o reconhecimento/aceitação da vítima enquanto tal	<p>Reduzir o medo, a vergonha e a dependência económica e emocional</p> <p>Contribuir para a alteração das atitudes do agressor</p>	Reduzir o estigma	Alta
			Contribuir para uma redefinição dos valores culturais	
	Garantir as condições necessárias para a aplicação da Lei de proteção da vítima	<p>Reduzir a burocracia/morosidade dos processos^{b)}</p> <p>Promover uma atitude diferente dos agentes sociais^{b)}</p>		
Saúde mental	Facilitar os internamentos compulsivos	<p>Desburocratizar o processo de internamento</p> <p>Contribuir para uma melhor articulação interinstitucional</p>	<p>Diminuir/eliminar a resistência dos profissionais</p> <p>Sensibilizar/informar/formar técnicos e famílias</p>	Alta
			Diminuir o estigma social	
	Criar respostas (de carácter definitivo; estruturas residenciais; estruturas de reabilitação psicossocial) para doentes crónicos e para psicopatologias graves	<p>Aumentar os recursos económicos^{a)}</p> <p>Ajustar o pensamento atual e a concretização de medidas</p>	Diminuir o estigma social	Média

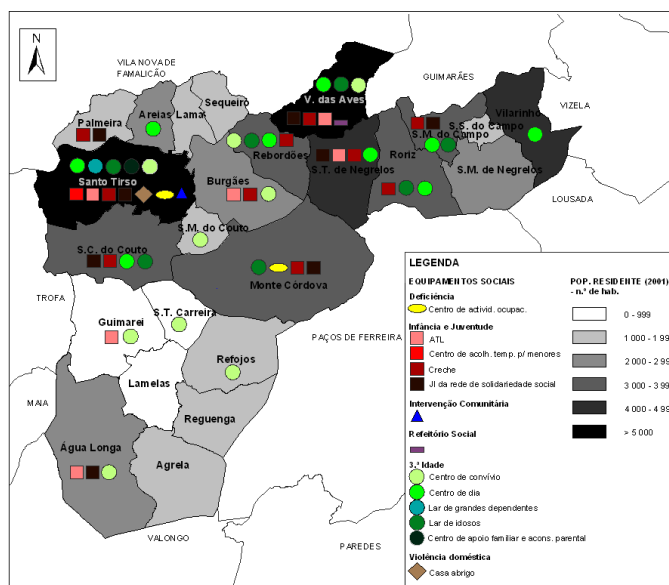
- a) O objetivo geral apresentado não foi objeto de apreciação por parte dos técnicos do concelho, podendo a sua análise ser incluída no plano de ação 2012 e /ou 2013.
- b) Embora tenha sido formulado sob a forma de objetivo geral, este objetivo foi transformado, no plano de ação 2011, em objetivo específico, permitindo, assim, a sua operacionalização.
- c) O objetivos específico apresentado não foi alvo de priorização por parte dos técnicos do concelho, tendo ficado em aberto a possibilidade de o operacionalizar nos planos de ação 2012 e/ou 2013.

Por fim, não podíamos deixar passar em claro as necessidades existentes ao nível dos equipamentos sociais. Sobejamente equacionados noutros momentos de diagnóstico e de planeamento da Rede Social, foi nossa opção não transferir para o plano de ação 2011 os projetos de equipamentos sociais previstos em 2010 e que não foram concretizados por falta de financiamento. Não obstante, todos eles mantêm neste PDS a elevada prioridade que lhes foi anteriormente atribuída, nas respetivas áreas de intervenção, a saber: crianças e jovens, deficiência, idosos, dependências, violência doméstica e sem abrigo. As necessidades já observadas lavam-nos ainda a considerar de elevada prioridade a construção de outros equipamentos direcionados para estes campos, assim como para a saúde mental, mesmo que não estejam inscritos no plano de ação de 2010.

A título ilustrativo, apresentamos de seguida um mapa onde se pode observar uma concentração dos equipamentos sociais na zona norte do concelho e em particular nas freguesias com maior população residente. A diversidade de respostas leva-nos a afirmar um forte dinamismo da economia social do concelho, embora seja importante referir o facto de apenas existirem dois equipamentos destinados a uma área tão prioritária como é a deficiência. Do mesmo modo, é possível perceber, pela leitura do mapa, a incipiente existência de equipamentos de solidariedade social na zona sul, conduzindo-nos à sua priorização em termos de intervenção.

: Mapa 1

Distribuição dos equipamentos sociais do concelho de Santo Tirso, segundo as valências, em 2010



: CAPÍTULO 3

Avaliação

Qualquer trabalho de planeamento tem inerente à sua essência um processo de avaliação. Trata-se de um momento fulcral para o seu sucesso, dado que, independentemente dos resultados parcelares das ações a implementar, só com uma monitorização e avaliação eficazes se consegue melhorar e/ou corrigir os aspetos menos positivos da sua execução.

A avaliação funciona como elo de ligação entre as várias etapas do planeamento e entre momentos distintos de planificação. Sem ela, o resultado pode ser espartilhado e comportar consequências indesejadas, como são disso exemplo os elevados custos com o tempo despendido pelos seus executantes ou os recursos financeiros injetados, que acabam por não resultar na mais-valia desejada.

Para a avaliação deste Plano de Desenvolvimento Social (PDS) recorreremos a uma combinação estratégica, que junta a *avaliação on-going* com a *avaliação ex-post*. No primeiro caso, trata-se essencialmente de garantir uma forma de monitorizar as ações, percebendo se estão a ser executadas ou não, de que forma, quais os constrangimentos que podem ser ultrapassados e o que pode ser feito para melhorar a sua aplicabilidade. No segundo caso, o objetivo prende-se, fundamentalmente, com a medição do sucesso da sua execução, com vista à sua aplicação noutros momentos de planeamento, em particular no PDS que se seguirá. Para o efeito, serão tidos em conta critérios como a eficácia, a eficiência e o impacto.

O processo de avaliação é da responsabilidade da Câmara Municipal de Santo Tirso, na medida em que é a entidade que preside à Rede Social concelhia e tem vindo a assegurar a sua dinamização.

: PLANO DE AÇÃO

2011

As grelhas que compõem o plano de ação para 2011 constituem o resultado do trabalho efetuado pelos técnicos de intervenção social do concelho, durante a realização do *focus-group*. Por conseguinte, iremos apresentar todas as ações/medidas correspondentes a cada objetivo específico – que por sua vez correspondem ao produto da estratégia definida no capítulo 2 –, às quais estão associadas as respetivas metas, a responsabilidade e prazo de execução e a prioridade de intervenção. Por motivos que se prendem com uma leitura mais fácil, decidimos dividir as tabelas em função das áreas estratégicas consideradas no trabalho dos técnicos, que relembramos: crianças e jovens, deficiência, dependências, idosos, violência doméstica e saúde mental. No caso das crianças e jovens, este plano de ação integra ainda o plano de ação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Santo Tirso, o que, daqui para a frente, passará a ser uma constante no planeamento concelhio.

Apesar desta sistematização, não podemos deixar de afirmar, face à realidade diagnosticada (CLAS, 2010), a necessidade de se criarem mais equipamentos para crianças e jovens (designadamente creches, centros de acolhimento temporário para menores em risco e apartamentos de autonomização para jovens), para idosos (nomeadamente lares e serviço de apoio domiciliário) e para deficientes (designadamente centros de atividades ocupacionais e lares residenciais). Ao contrário dos planos de ação elaborados pelo Conselho Local de Ação Social em anos anteriores, desta feita a opção tomada não contempla a enunciação dos diversos projetos das instituições de solidariedade social do concelho, não significando isso que os mesmos não são prioritários. Aliás, a atualização do Diagnóstico Social demonstrou exatamente o contrário, pelo que a dinamização de estruturas de apoio àqueles estratos populacionais assume um papel preponderante e de elevada importância para o concelho.

Vejamos, então, quais as medidas prioritárias para o desenvolvimento social do concelho de Santo Tirso, a executar em 2011.

: Tabela 3

Plano de Ação para 2011 na área das 'crianças e jovens'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Fomentar uma melhor ligação entre escola e família de acordo com as exigências quotidianas	Reunião com todos os diretores e mediadores educativos dos vários estabelecimentos de ensino	1 reunião realizada	Out. 11	CPCJ ASAS	N.º de reuniões realizadas	Alta
Reduzir o número de famílias desestruturadas	Escola de pais	2 Escolas de pais realizadas	Até Jun. de 2011	ASAS	N.º de escolas de pais criadas	Média
	Encontro de pais	1 Grupo de 12 pais criado e em funcionamento	Até Set. de 2011	ASAS	N.º de grupos de pais criados	
	Ações de formação em educação parental (relacionamento pais-filhos)	2 Grupos de formação	Até Dez. de 2011	CPCJ AMCHR CMST	N.º de grupos de formação realizados	
Dotar as famílias de competências parentais tendo em conta o estatuto da criança	Realização de encontros de pais nas EB 2,3 S. Rosendo, Agrela e S. Martinho do Campo	Realização de 3 encontros de pais referentes aos temas «o comportamento das crianças/adolescentes», «bullying» e «sexualidade»	Final do 2.º período escolar	CPCJ ASAS	N.º de encontros realizados	Alta
	Workshop "alimentação na infância"	1 workshop realizado	Jun. 11	CPCJ	N.º de workshop realizados	Média
	Realização de um grupo de adolescentes	1 encontro realizado	Set. 11	CPCJ ASAS/CAFAP	N.º de encontros realizados	
Impulsionar a mudança das atitudes dos agentes sociais	Seminário "Crescer em família"	1 Seminário realizado	Até Mai. de 2011	ASAS	N.º de seminários realizados	Média
	Encontro sobre maus tratos, negligência e risco na infância e na adolescência	1 encontro realizado	Nov. 11	ASAS	N.º de encontros realizados	Alta
	Organizar uma reunião de trabalho com os técnicos do concelho com vista à melhoria e eficácia do atendimento/apoio às vítimas, definindo procedimentos comuns	1 reunião realizada	Dez. 11	CPCJ ISMST	N.º de reuniões realizadas	

Legenda:

ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso
 CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso
 AMCHR – Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe

: Tabela 4

Plano de Ação para 2011 na área da 'deficiência'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Contribuir para uma redefinição do financiamento público	Criar um grupo de trabalho entre técnicos do concelho (segurança social, saúde, instituições de deficiência, emprego e DREN)	1 Documento para pressionar os responsáveis	Jul. de 2011	CAID	N.º de grupos de trabalho criados	Alta
Contribuir para uma definição de critérios para atribuição de ajudas técnicas		1 Documento para definição/uniformização de procedimentos internos		CASL	N.º de reuniões N.º de documentos produzidos	
Promover a consciencialização da sociedade	Alargar o âmbito das comemorações do dia internacional da pessoa com deficiência	Presença de 10 empresas do concelho nas comemorações	3 de Dez. de 2011	CAID CASL	N.º de empresas participantes	Baixa

Legenda:

CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente
CASL – Casa de Acolhimento Sol Nascente

: Tabela 5

Plano de Ação para 2011 na área das 'dependências'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Contribuir para a melhoria da política social do Estado e das instituições	Criar mecanismos para sensibilizar o tecido institucional com vista à promoção do voluntariado/vida-emprego	Inserção de 3 pessoas (voluntariado ou vida-emprego)	Dez. de 2011	AMCHR CVP-DST CMST	Descrição dos mecanismos criados N.º de pessoas inseridas	Alta
Propiciar/facultar informação à sociedade	Incentivar a continuidade do projeto de prevenção do IDT nas escolas do concelho e alargar o seu âmbito	Alargar o projeto em funcionamento no ano letivo 2011/2012	Set./Out. de 2011	CMST	Estado do projeto do IDT no ano letivo 2011/2012	Média
Reduzir os comportamentos marginais						
Reduzir os preconceitos face à toxicodependência	Organizar visitas de técnicos à Casa do Meio Caminho	2 Visitas	Jul. de 2011	AMCHR	N.º de visitas efetuadas	Baixa

Legenda:

AMCHR – Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe
CVP-DST – Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Santo Tirso
CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso

: Tabela 6

Plano de Ação para 2011 na área dos 'idosos'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Adequar o conceito de apoio domiciliário às exigências atuais dos idosos	Angariar uma rede de apoio informal a idosos e/ou isolados por freguesia	1 Rede criada com todas as instituições com SAD mais 1 voluntário por freguesia	Até Dez. de 2011	CMST CSF/CSIF ISCMST AISTN	N.º de redes criadas e formato das mesmas	Alta
Contribuir para uma melhor qualidade de vida dos casos de maior longevidade Incentivar o vínculo afetivo da família face aos seus idosos	Dinamizar sessões de informação/sensibilização intrainstitucionais dirigidas aos familiares/cuidadores dos idosos	2 Sessões realizadas	Até Dez. de 2011	ISCMST AISTN	N.º de sessões realizadas	

Legenda:

CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso
 CSF/CSIF – Comissões Sociais de Freguesia/Comissões Sociais Interfreguesias
 ISCMST – Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso
 AISTN – Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos

: Tabela 7

Plano de Ação para 2011 na área da 'violência doméstica'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Reduzir o estigma Contribuir para uma redefinição dos valores culturais Reduzir a burocracia/morosidade dos processos Promover uma atitude diferente dos agentes sociais	Organizar uma reunião de trabalho com os técnicos do concelho com vista à melhoria e eficácia do atendimento/apoio às vítimas, definindo procedimentos comuns	1 Reunião realizada	Até Dez. de 2011	ISCMST	N.º de reuniões realizadas	Alta

Legenda:

ISCMST – Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso

: Tabela 8

Plano de Ação para 2011 na área da 'saúde mental'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Diminuir/eliminar a resistência dos profissionais	Realizar uma sessão de trabalho	1 Documento criado para uniformização de procedimentos	Até Dez. de 2011	Grupo técnico da saúde (a criar)	N.º de sessões de trabalho realizadas	Alta
Sensibilizar/informar/formar técnicos e famílias Diminuir o estigma social	Realizar sessões de sensibilização (em formato do tipo seminário)	1 Sessão realizada	Até Nov. de 2011		N.º de documentos criados N.º de sessões realizadas	

: PLANO DE AÇÃO

2012

: Tabela 9

Plano de Ação para 2012 na área das 'crianças e jovens'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Fomentar uma melhor ligação entre escola e família de acordo com as exigências quotidianas	Reunião com todos os diretores e mediadores educativos dos vários estabelecimentos de ensino	1 reunião realizada	Out. 12	CPCJ	N.º de reuniões realizadas	Alta
Reduzir o número de famílias desestruturadas	Sessões de esclarecimento pais/professores	2 reuniões realizadas: - EB 2,3 S. Rosendo – deteção de fatores de risco (professores) - EB 2,3 S. Martinho do Campo – funcionamento da CPCJ (pais)	Até jul. de 2012	CPCJ (Comissão restrita) ASAS	N.º de reuniões realizadas	Média
Dotar as famílias de competências parentais tendo em conta o estatuto da criança	Ações de formação em educação parental (relacionamento pais-filhos)	2 Grupos de formação	Até dez. de 2012	CAID-CLDS (em articulação com CPCJ)	N.º de grupos de formação realizados	Alta
	Monitorização de momentos lúdicos em contexto habitacional, com mães adolescentes	1 visita mensal por criança/mãe adolescente	Até dez. 12 (mensal)	CPCJ	N.º de crianças/mães adolescentes Rácio do n.º de visitas por mês com o n.º de crianças/mães adolescentes	
	Ateliês de puericultura	2 grupos de formação	Até dez. 2012	CAID (CLDS)	N.º de grupos de formação realizados	
Impulsionar a mudança das atitudes dos agentes sociais	Ação de sensibilização junto dos técnicos de intervenção da 1.ª linha	1 ação de sensibilização realizada	Mai. 12	CPCJ Segurança Social	N.º de ações se sensibilização realizadas	Alta

Legenda de acrónimos:

AMCHR – Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe
 ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso
 CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente
 CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social
 CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso
 CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
 EB – Escola Básica
 ISCMST – Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso

: Tabela 10

Plano de Ação para 2012 na área da 'deficiência'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Contribuir para uma redefinição do financiamento público	Criar um grupo de trabalho entre técnicos do concelho (segurança social, saúde, instituições de deficiência, emprego e DREN)	1 Documento para pressionar os responsáveis	Até dez. 2012	CAID	N.º de grupos de trabalho criados	Alta
Contribuir para uma definição de critérios para atribuição de ajudas técnicas		Definição de uma estratégia comum, através da elaboração de um documento para definição/uniformização de procedimentos internos			N.º de reuniões	
Promover a consciencialização da sociedade	Estabelecer contactos individualizados com o tecido empresarial e com as entidades da economia social	50% das IPSS do concelho e 5 empresas são contactadas	Até dez. 2012	CAID	N.º de IPSS e de empresas contactadas	Alta
	Promover o intercâmbio entre instituições	50% das IPSS (com trabalho na área dos idosos) do concelho estão envolvidas no processo de intercâmbio			N.º de reuniões	
	Estabelecer contactos com a administração central e local	4 Pessoas com deficiência integradas em estágio ocupacional		N.º de pessoas com deficiência integradas em estágio	N.º de contactos estabelecidos	
		Uma unidade de apoio especializado para multideficientes, para os 2.º e 3.º ciclos do EB		CMST	N.º de unidades de apoio especializado criadas	
		Criação de uma unidade de apoio especializado para artistas				

Legenda de acrónimos:

CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente
 CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso
 DREN – Direção Regional de Educação do Norte
 EB – Ensino Básico
 IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

: Tabela 11

Plano de Ação para 2012 na área das 'dependências'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Contribuir para a melhoria da política social do Estado e das instituições	Criar mecanismos para sensibilizar o tecido institucional com vista à promoção do voluntariado/vida-emprego	3 pessoas inseridas em regime de voluntariado ou no programa vida-emprego	Até dez. de 2012	AMCHR CVP-DST CMST	Descrição dos mecanismos criados N.º de pessoas inseridas	Alta
Reduzir os preconceitos face à toxicodependência	Organizar visitas de técnicos à Casa do Meio Caminho	2 Visitas realizadas	Até abr. de 2012	AMCHR	N.º de visitas efetuadas	Baixa

Legenda de acrónimos:

AMCHR – Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe
CVP-DST – Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Santo Tirso
CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso

: Tabela 12

Plano de Ação para 2012 na área dos 'idosos'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Adequar o conceito de apoio domiciliário às exigências atuais dos idosos	Angariar uma rede de apoio informal a idosos e/ou isolados por freguesia	1 Rede criada com todas as instituições com SAD mais 1 voluntário por freguesia	Até mar. de 2012	CMST CSF/CSIF ISCMST AISTN CASATIR LFT ST-ASSA	N.º de reuniões entre os parceiros N.º de redes criadas e formato das mesmas	Alta
Contribuir para uma melhor qualidade de vida dos casos de maior longevidade	Realizar sessões de informação/formação dirigidas a cuidadores informais de pessoas com alzheimer	1 Sessão realizada	Até dez. de 2012	CMST (ou CAID, através do CLDS, caso seja possível)	N.º de sessões realizadas	
Incentivar o vínculo afetivo da família face aos seus idosos	Realizar workshop dirigido a técnicos que trabalham com idosos	1 workshop realizado	Até dez. 2012	CAID (CLDS)	N.º de workshop realizados	

Legenda de acrónimos:

AISTN – Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos
CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente
CASATIR – Centro de Ação Social e Acolhimento à Terceira Idade de Roriz
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social
CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso
CSF/CSIF – Comissões Sociais de Freguesia/Comissões Sociais Interfreguesias
ISCMST – Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso
LFT – Lar Familiar da Tranquilidade
ST-ASSA – S. Tiago – Associação de Solidariedade Social de Areias

: Tabela 13

Plano de Ação para 2012 na área da 'violência doméstica'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Reduzir o estigma Contribuir para uma redefinição dos valores culturais Reduzir a burocracia/morosidade dos processos Promover uma atitude diferente dos agentes sociais	Ação de formação em articulação com a CIG, dirigida a técnicos de intervenção social do concelho	1 Ação de formação realizada	Fev. de 2012	ISCMST	N.º de ações de formação realizadas N.º de técnicos participantes	Alta

Legenda de acrónimos:

CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
 ISCMST – Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso

: Tabela 14

Plano de Ação para 2012 na área da 'saúde mental'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Diminuir/eliminar a resistência dos profissionais	Realizar uma reunião do grupo de trabalho da saúde com o delegado de saúde e o ministério público	1 Documento criado para uniformização de procedimentos	Até dez. de 2012	Grupo de trabalho da saúde	N.º de reuniões realizadas com o delegado de saúde e o ministério público N.º de sessões de trabalho realizadas N.º de documentos criados	Alta
Sensibilizar/informar/formar técnicos e famílias Diminuir o estigma social	Realizar 1 seminário sobre saúde mental	1 Seminário realizado	Mai. de 2012	ASAS	N.º de seminários realizados N.º de participantes	Média

Legenda de acrónimos:

ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso

: PLANO DE AÇÃO

2013

: Tabela 15

Plano de Ação para 2013 na área das 'crianças e jovens'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Fomentar uma melhor ligação entre escola e família de acordo com as exigências quotidianas	Reunião com todos os diretores e mediadores educativos dos vários agrupamentos de escola	1 Reunião realizada	Out. 2013	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	N.º de reuniões realizadas N.º de participantes da reunião	Alta
Reduzir o número de famílias desestruturadas	Sessões de esclarecimento pais/professores	1 Reunião realizada na Escola Básica de S. Rosendo	Até jul. 2013	CPCJ-ASAS	- N.º de reuniões realizadas - N.º de participantes na reunião	Média
	Sessões de sensibilização para a prevenção de comportamentos de risco na infância e na adolescência	5 Sessões realizadas	Até dez. 2013	Unidade de Cuidados na Comunidade Provida (Centro de Saúde de Negrelos)	N.º de sessões realizadas N.º de participantes em cada sessão	
Dotar as famílias de competências parentais tendo em conta o estatuto da criança	Ações de formação em educação parental	1 Grupo de formação para 12 pais	Até mai. 2013	CAID-CLDS	- N.º de grupos de formação realizados - N.º de pais participantes na formação	Alta
	Ateliês de puericultura	1 Grupo de formação	Até mai. 2013	CAID-CLDS	N.º de grupos de formação realizados	
Impulsionar a mudança das atitudes dos agentes sociais	Ação de sensibilização junto dos técnicos de intervenção da 1.ª linha	1 Ação de sensibilização realizada	Até jun. 2013	CPCJ-Segurança Social	- N.º de ações de sensibilização realizadas - N.º de técnicos que participam na ação - N.º de atividades realizadas	Alta
	Promoção do mês da prevenção dos maus tratos a crianças	1 Programa de atividades relacionado com a temática dos maus tratos	Abr. 2013	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	- N.º de parceiros envolvidos nas atividades - N.º de destinatários das atividades	
	Ação de reflexão sobre menores em risco	1 Reunião com profissionais da CPCJ e juizes e magistrados do Tribunal de Santo Tirso	Até dez. 2013		- N.º de reuniões realizadas - N.º de profissionais da CPCJ envolvidos - N.º de juizes e magistrados envolvidos	
	Revista digital sobre infância e juventude	Publicação de 2 revistas	Mai. e Nov. 2013	ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso	- N.º de revistas editadas - Tipo de divulgação efetuada	
	Projeto "LAÇOS" para apoio a pais adotivos	Criar 2 grupos de autoajuda (pais adotivos e filhos adotados)	Até dez. 2013		- N.º de grupos de autoajuda criados - N.º de participantes em cada grupo	

Legenda de acrónimos:

CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social

: Tabela 16

Plano de Ação para 2013 na área da 'deficiência'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Contribuir para uma redefinição do financiamento público	Criar um grupo de trabalho entre técnicos do concelho (segurança social, saúde, instituições de deficiência, emprego e Direção Regional de Educação do Norte)	1 Documento para pressionar os responsáveis	Até dez. 2013		- N.º de grupos de trabalho criados - N.º de reuniões - N.º de participantes nas reuniões - N.º de documentos produzidos	Alta
Contribuir para uma definição de critérios para atribuição de ajudas técnicas		Definição de uma estratégia comum, através da elaboração de um documento para definição/uniformização de procedimentos internos				
Promover a consciencialização da sociedade	Estabelecer contactos individualizados com o tecido empresarial e com as entidades da economia social	50% das IPSS do concelho e 5 empresas são contactadas	Até dez. 2013	CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente	N.º de IPSS e de empresas contactadas N.º de reuniões	Alta
	Promover o intercâmbio entre instituições	50% das IPSS (com trabalho na área dos idosos) do concelho estão envolvidas no processo de intercâmbio			- N.º de IPSS envolvidas no processo de intercâmbio, por relação com o n.º total de IPSS do concelho	
	Estabelecer contactos com a administração central e local	4 Pessoas com deficiência integradas em estágio ocupacional Uma unidade de apoio especializado para multideficientes, para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico Criação de uma unidade de apoio especializado para autistas			- N.º de pessoas com deficiência integradas em estágio - N.º de contactos estabelecidos - N.º de unidades de apoio especializado criadas - N.º de lugares criados pelas unidades de apoio	

Legenda de acrónimos:

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

: Tabela 17

Plano de Ação para 2013 na área das 'dependências'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Contribuir para a melhoria da política social do Estado e das instituições	Criar mecanismos para sensibilizar o tecido institucional com vista à promoção do voluntariado/vida-emprego	3 Pessoas inseridas em regime de voluntariado ou no programa vida-emprego	Até dez. 2013	Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe	Descrição dos mecanismos criados N.º de pessoas inseridas	Alta
	1 Grupo de autoajuda para alcoólicos abstinentes	Manter o grupo em funcionamento quinzenal		CAID-CLDS/CMST	N.º de grupos de autoajuda	
	1 Grupo de autoajuda para filhos de pais alcoólicos	Manter em funcionamento quinzenal um grupo com 12 pessoas		ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso	N.º de sessões realizadas N.º de participantes	

Legenda de acrónimos:

CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social

: Tabela 18

Plano de Ação para 2013 na área dos 'idosos'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Adequar o conceito de apoio domiciliário às exigências atuais dos idosos	Angariar uma rede de apoio informal a idosos e/ou isolados por freguesia	1 Rede criada com todas as instituições com Serviço de Apoio Domiciliário mais 1 voluntário por freguesia do perímetro urbano	Até jun. 2013	Câmara Municipal de Santo Tirso	N.º de reuniões entre os parceiros N.º de redes criadas e formato das mesmas	Alta

: Tabela 19

Plano de Ação para 2013 na área da 'violência doméstica'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
<p>Reduzir o estigma</p> <p>Contribuir para uma redefinição dos valores culturais</p> <p>Reduzir a burocracia/morosidade dos processos</p> <p>Promover uma atitude diferente dos agentes sociais</p>	<p>Projeto "Crescer em Igualdade"*</p> <p>Projeto "IRIS"</p>	<p>- Promover uma ação de formação a pessoal docente e não docente do ensino pré-escolar, envolvendo um total de 18 pessoas.</p> <p>- Desenvolver e operacionalizar um Plano da Promoção da Igualdade de Género, para 6 adultos e 65 crianças.</p> <p>- Criar fóruns de divulgação com o envolvimento da comunidade escolar – família e comunidade do projeto – e disseminar boas práticas educativas, envolvendo 200 pessoas da comunidade escolar.</p> <p>- 100 utentes atendidos no Gabinete de atendimento.</p> <p>- Criação de 8 vagas num centro de emergência para vítimas de violência doméstica.</p> <p>- Criação de pelo menos 1 grupo de ajuda mútua.</p>	Até dez. 2013	Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso	<p>N.º de ações de formação</p> <p>N.º de formandos</p> <p>Função dos formandos</p> <p>Documento com o Plano de Promoção da Igualdade de Género</p> <p>N.º de fóruns desenvolvidos</p> <p>N.º de pessoas da comunidade escolar envolvidas nos fóruns</p> <p>- Decisão de aprovação da candidatura</p> <p>- N.º de utentes atendidos</p> <p>- N.º de vagas de emergência criadas</p> <p>- N.º de situações encaminhadas para o centro de emergência</p> <p>- N.º de grupos de ajuda mútua criados</p> <p>- N.º de sessões do grupo de ajuda mútua realizadas</p> <p>- N.º de participantes no grupo de ajuda mútua</p>	Alta

* Ação dependente de financiamento público

: Tabela 20

Plano de Ação para 2013 na área da 'saúde mental'

Objetivo específico	Ação/medida	Meta	Prazo de execução	Responsabilidade	Indicadores de verificação	Prioridade
Diminuir/eliminar a resistência dos profissionais	Realizar uma reunião com a delegada do ministério público, segurança social, câmara municipal e representante do Centro Hospitalar do Médio Ave	1 Documento criado para uniformização de procedimentos	Até mar. 2013	Câmara Municipal de Santo Tirso	- N.º de reuniões realizadas com o delegado de saúde e o ministério público - N.º de sessões de trabalho realizadas - N.º de documentos criados	Alta
Sensibilizar/informar/formar técnicos e famílias	Ação de formação para prestadores de cuidados a doentes com demências	1 Ação de formação realizada para 15 pessoas	Até dez. 2013		- N.º de ações de formação - N.º de sessões da ação da formação - N.º de participantes	Média
Diminuir o estigma social	Grupo de autoajuda para pessoas com problemas psíquicos	1 Grupo com 12 pessoas em funcionamento quinzenal	Até dez. 2013	ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso	- N.º de grupos de autoajuda em funcionamento - N.º de sessões realizadas - Periodicidade das sessões - N.º de participantes no grupo de autoajuda	Média

: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

– (2007) – *Plano de Desenvolvimento Social de Santo Tirso 2008-2009*. Santo Tirso:
Câmara Municipal